

Relações entre práticas pedagógicas e o desempenho da leitura e escrita com os alunos do 3º ano do ensino fundamental I

Relationships between pedagogical practices and the performance of reading and writing with students of the 3rd year of elementary school I

Lana Cristina Souza Brasil

Universidad de la Integración de las Américas

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.90.4

RESUMO

Este trabalho examina as dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita em alunos do 3º ano do ensino fundamental e mostra a importância de desenvolver hábitos saudáveis de leitura e escrita no dia a dia. A influência do processo de mediação professor/educador, o papel ético e comprometido da família e da escola é revisto para que os alunos desenvolvam habilidades de letramento na construção do ensino-aprendizagem. O objetivo geral: análise das principais dificuldades no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, procedimento metodológico de natureza qualitativa desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica exploratória. Por meio dos resultados do tema estudado, Percebeu-se que são muitos os desafios por parte da escola e dos educadores na busca de ensinamentos e na transmissão plausível do conhecimento, bem como na formação de alunos leitores em diferentes contextos sociais. Sugere-se também que há uma forma de estimular o gosto e o prazer pela leitura/escrita quando o professor/educador está comprometido em ensinar e aprender de forma ética.

Palavras-chave: leitura e escrita. dificuldades na aprendizagem. anos iniciais.

ABSTRACT

The present work addresses the difficulties in the development of reading and writing in students of the 3rd year of elementary school, demonstrating the importance of acquiring healthy habits of reading and writing daily. The influence of the teacher/educator mediation process, the ethical and committed role of the family and the school is verified, so that students develop reading and writing skills in the construction of teaching and learning. The general objective: To analyze the main difficulties in the process of acquisition and development of reading and writing with students of the 3rd year of elementary school I, a methodological procedure of a qualitative nature, developed through exploratory bibliographic research. Through the results of the investigated subject, it was possible to encompass that there are many challenges on the part of the school and educators in the search for teachings and sharing knowledge in a plausible way, as well as training student readers in different social contexts. It is also noted that there is a way to awaken the taste and pleasure in reading/writing, if the teacher/educator is ethically committed to teaching and learning.

Keywords: reading and writing. learning difficulties. initial years.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são sem dúvida, um dos principais mecanismos de comunicação entre os indivíduos, sendo as principais ferramentas na produção e transmissão do conhecimento. Além de ser produtora do saber, também estimulam à criatividade e à invenção de novas formas do sujeito ser e estar no mundo. Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem tenciona esmerar as competências das crianças com o intuito de melhorar o desempenho linguístico da criança, considerando a integração e a mobilidade sociais delas.

Enquanto indivíduos inseridos em uma sociedade letrada, desenvolvendo o ensino numa

perspectiva produtiva, pois a cognição do ato de ler e escrever devem ser usadas para libertar, transformar. **Situação Problema:** O problema que motivou este estudo surgiu quando se observou o desempenho da leitura e escrita nos alunos do 3º ano do ensino fundamental I, as metodologias desenvolvidas em sala não estavam estreitamente relacionadas às práticas observadas na proposta pedagógica. Diante disso procurou-se saber: **Pergunta Central:** Como trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades no processo de aquisição da leitura e escrita, com os alunos do 3º ano do ensino fundamental I, em uma escola Estadual, da Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2021-2022?

É nessa fase que o indivíduo tende a ter mais estímulos e necessidades em aprender. Por isso, optou-se como **objetivo geral:** Analisar as principais dificuldades no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita com os alunos do 3º ano do ensino fundamental I, em uma escola Estadual, da Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2021-2022.

Justificativa: A presente pesquisa surgiu da preocupação com o insucesso dos alunos do 3º ano da escola em que esta pesquisa se concentra, pois é relevante ressaltar que a aquisição da alfabetização é um marco na história do desenvolvimento social e cultural do homem. Essa aquisição ocorre gradativamente à medida que as crianças entram em contato com os signos gráficos no início de seu processo de escolarização.

Prevê-se que este desenvolvimento ocorra através da intervenção consciente do professor ou da pessoa que desempenha esta função. No entanto, alguns indivíduos apresentam falhas na aquisição e/ou sistematização da leitura e da escrita, determinadas por diversos fatores.

A linguagem surgiu na relação do homem com o seu meio, dando às pessoas a capacidade de comunicar através de um código simbólico que permite a divulgação dos seus pensamentos, ideias e emoções.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

O fenômeno educacional é um processo complexo. Demanda uma atitude comprometida de todos os agentes envolvidos nesse processo. E o professor é um desses agentes. Porém, é necessário salientar que sendo um dos sujeitos envolvidos, não se pode direcionar para ele toda a responsabilidade sobre o destino da educação.

Mesmo assim, reconhece-se que há uma grande incumbência atribuída a este profissional quando se trata dos anos iniciais escolares. Sendo que uma base escolar bem fundamentada pode propiciar uma exitosa escolarização. Com isso, estudos e pesquisas têm se voltado, dentre outros temas, para trabalhar a questão da formação do professor.

No que se refere ao professor dos anos iniciais do ensino fundamental, cabe-lhe a importante missão de alfabetização dos alunos. Essa é uma etapa primordial para o restante da escolarização. Atualmente, o ensino fundamental compreende nove anos de escolarização. Isso está preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), que apresenta em seu Art. 32 que “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos [...]” (BRASIL, 2017). Devido ao chamado fracasso escolar, onde alunos terminam esse ciclo sem saber ler e escrever de forma competente, ou até mesmo, de forma elementar, ações têm sido direcionadas para o professor, como se fosse

somente ele o responsável por esse processo. Conforme Kleiman (2006, p. 410) “na busca de figuras, os professores ocupam lugar central na rede de relações sociais brasileiras”.

Uma dessas ações que envolvem os docentes se refere aos programas de formação continuada. Segundo Tasca e Guedes-Pinto (2013, p. 259).

Nesse cenário, as discussões centram-se no desafio de aumentar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, principalmente no processo de alfabetização. No Brasil, a escolaridade obrigatória tem levado a um alto índice de analfabetismo, o que significa que o fenômeno do fracasso escolar ainda é visível. Investir na ampliação do ensino fundamental e na melhoria da formação e formação de professores é uma das medidas para reverter essa situação. Temos visto iniciativas federais, estaduais e locais para oferecer programas e/ou cursos para professores.

A sociedade do século XXI deve levar em conta a inclusão digital na construção da cidadania. Os indivíduos têm o direito de participar dessa inclusão digital e eles próprios têm o dever de reconhecer que esse direito deve ser estendido a todos. Esse processo leva a aprender a usar as TIC e a acessar informações disponíveis na internet, conciliando educação e coleta de informações digitais, estimulando a aprendizagem individual. A transformação progressiva da sociedade impulsionada pela revolução tecnológica trouxe consigo a possibilidade de informação imediata em rede global.

Docência e Inclusão Digital

O termo inclusão digital na escola serve como parâmetro para a gestão da educação e promove a acessibilidade contínua ao espaço comum na sociedade. Com o avanço da tecnologia, a era da informação também entrou no ambiente educacional. A sociedade está inserida em um ambiente onde tudo depende de uma rede mundial de computadores (Internet) bem como da tecnologia da informação com o uso de programas que permitem de forma ágil e eficiente o funcionamento da vida social, educação, comunicação, o trabalho a ser realizado, instituições públicas e privadas, ONGs, etc.

E como a educação é uma preparação para os indivíduos atuarem nesse ambiente de constante inovação, ela deve ser exercida utilizando tais recursos, com o objetivo de sempre acompanhar a evolução da humanidade e aproveitar as vantagens que a tecnologia tem a oferecer para o progresso educacional.

“As novas tecnologias criaram novos espaços de conhecimento. Agora, além da escola, a empresa, o espaço de convivência e o espaço social estão se tornando pedagógicos. A cada dia, mais pessoas estão aprendendo em casa, pois podem acessar o ciberespaço da educação e do ensino à distância de suas casas [...]” (GADOTTI, 2001, p.13).

Para Gadotti (2001), as ramificações da tecnologia permitiram que as pessoas encontrassem informações em meio ao ciberespaço (espaço virtual originado de uma vasta rede de computadores e satélites interligados) e transformaram o espaço doméstico em um espaço de ensino a distância, o aprendizado agora vai além das paredes de concreto de uma escola, navega livremente no espaço virtual, aprende, explora e adquire, promove a construção de uma identidade.

Para Pedro Demo (2004), o ato de aprender implica um processo reconstrutivo que permite o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações que contribuem para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos

conhecimentos, a partir de uma educação significativa, que rompe com o arcabouço conceitual da pedagogia tradicional. O conhecimento e a aprendizagem são fundamentais para que as pessoas exerçam sua autonomia e cidadania com argumentos e ética para transformar a realidade e suas vidas.

Essas novas habilidades mostram a necessidade de mudar nossa percepção e a forma como nos relacionamos com o mundo que nos cerca, mudando a abordagem mecanicista, fragmentada, competitiva e hegemônica para uma abordagem sistêmica, holística, colaborativa e integrativa. E entender que os problemas que a humanidade enfrenta hoje não podem mais ser entendidos separadamente, mas de forma interligada, interdependente e contextualizada.

“A educação formal é o momento em que a educação se submete à pedagogia (teoria educacional), cria suas próprias situações para sua prática, produz seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e forma praticantes especializados.” (BRANDÃO, 2007, p. 26).

De tal modo, é imprescindível que o ato educativo constitua um instrumento de transformação. Para tanto, a análise das práticas desenvolvidas no interior das salas de aula, em todos os níveis de ensino, se faz necessária no intuito de (re) pensar, (re) criar e (re)organizar estratégias didáticas objetivando o desenvolvimento do pensamento, por meio do envolvimento e participação dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Freire (2011), a aprendizagem não existe sem ensino, e tão pouco ensino sem aprendizagem. Para o autor “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Porém, para que aconteça a aprendizagem os professores precisam reconhecer o aluno como sujeito da sua aprendizagem e como alguém que realiza uma ação, visto que a aprendizagem é um processo interno (Delizoicov *et al.*, 2009). Para os mesmos autores o professor é um mediador dos conhecimentos, ou seja, facilitador da ação do aluno ao aprender com base na vivência cotidiana que as pessoas aprendem o tempo todo. Instigados pelas relações sociais ou por fatores naturais, aprendem por necessidades, interesses, vontade, enfrentamento, coerção.

“[...] mas também aprendem habilidades manuais e intelectuais, relacionamentos com outras pessoas e convivem com seus próprios sentimentos, valores, comportamentos e informações ao longo de suas vidas.” (DELIZOICOV *et al* 2009, p.152-153).

A educação passa por um período de mudanças, buscando inovação, qualidade de ensino, desenvolvimento de novas habilidades e novos métodos para preparar novos profissionais em resposta a um mercado em plena expansão, cada vez mais competitivo e com novas tecnologias. Nesse movimento, as instituições de ensino necessitam de atualização constante em suas estruturas e faculdades, a fim de fornecer respostas significativas e satisfatórias relacionadas aos seus sistemas educacionais e preparar uma nova geração de profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento.

Gargalos na aprendizagem

As barreiras no aprendizado variam de aluno para aluno, e exigem meios diferenciados de ensino. Mas isso faz parte de todo este processo de ensino, e novos métodos acabam surgindo a cada momento em que surgem novos desafios, e orientar cada indivíduo de maneira tal que consiga construir novos conhecimentos e aprimorar habilidades na solução dos desafios impostos e, como resultado, alcançar as metas propostas nas atividades.

Portanto, é necessário pensar na função do ensino e qual a sua finalidade, para que

o aluno enxergue que é preciso continuar a se desenvolver através do aprendizado de novos conteúdos, e para que isso aconteça, os professores devem se planejar considerando as contribuições dos alunos tanto no início das atividades como no transcorrer das mesmas, ajudá-los a encontrar sentido no que fazem, estabelecendo metas, oferecer ajuda, promover a atividade mental e um ambiente que facilite o auto- aprendizado, potencializar autonomia e avaliar conforme o crescimento do aluno e estimulá-lo a auto avaliação

Nas últimas décadas do século XX, as mudanças culturais, socioeconômicas e os sistemas tecnológicos em pleno andamento criaram uma necessidade cada vez maior de formação para poder atuar de forma convincente em um mundo globalizado, onde a demanda por conhecimento se revelou ser o fator predominante para a inclusão. do indivíduo no mundo do trabalho, no mundo da velocidade da informação, a transferência da responsabilidade pelo desenvolvimento cultural e econômico necessário para as universidades. Essas mudanças significativas nos critérios de ensino começam a estimular os alunos a buscar o conhecimento por meio da pesquisa e da experimentação, o que beneficiará o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.

A atuação do professor no ensino fundamental inclui atividades que vão desde a criação de um programa de curso e planejamento de aulas até a participação na produção e implementação de um projeto pedagógico institucional, bem como projetos didático-pedagógicos que implicam uma atividade de investigação. (PONTUSCHKA, 2007, p.101)

A escola, que se apresenta como um espaço educativo, suscita a necessidade de desenvolver diferentes competências dos professores diante das demandas inovadoras da profissão docente, que, diante dos problemas atuais, cria oportunidades para traçar uma escola real, o que culmina também em uma perspectiva diferente da existência dos professores. E que, além disso, essa transformação da escola em ambiente educacional, onde trabalho e formação não sejam movimentos diversos, traga e confira aos professores uma contribuição incontestável para solução de contratempos no universo escolar.

As tendências do século XXI mostram que a característica central da educação é a mudança de um foco individual para um foco social, político e ideológico.

O processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e promoção da aprendizagem.

O trabalho didático, portanto, precisa ser renovado, com foco em novos recursos e ferramentas de ensino. É preciso ser mais rigoroso no planejamento, na definição de objetivos, na criação de um currículo atualizado e coerente, na criação de materiais didáticos e na seleção de recursos, para que o controle do processo de ensino e aprendizagem possa ser garantida com absoluta eficiência.

Os professores precisam aprender a lidar com as diferenças que ocorrem em uma sala de aula, principalmente em turmas heterogêneas; eles têm que trabalhar com a realidade da turma, preparando os alunos, motivando-os, desenvolvendo autonomia e facilitando o aprendizado. O professor não deve ser o único portador de informação e conhecimento, mas tem um papel crucial na formação de atitudes para o estudo. O trabalho instrucional, portanto, consiste não apenas em transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los na forma de problemas a serem resolvidos, contextualizando-os e relativizando-os para que o aluno possa fazer a conexão entre sua solução e outras questões de forma mais abrangente.

[...]Os computadores e a Internet eram vistos principalmente como fontes de informação e como ferramentas para transformar essa informação. Além da natureza instrumental e limitada de usar a tecnologia para realizar tarefas em sala de aula, é hora de ampliar os horizontes da escola e, mais importante, de seus participantes (KENSKI, 2012, p.66).

Deste modo, destaca que metodologia é a estratégia, é a prática a partir da realidade com experimentação complementada por determinada teoria, isto é, ela surge como execução do método cujo já foi elaborado com o intermédio de teorias as quais distinguirão abordagens que determinarão o que praticar e a técnica são os instrumentos utilizados para praticar. As estratégias, portanto, são formas utilizadas para como fazer o método funcionar e, este, quando é dialético, exige raciocínio para a sua utilização em todo o processo da pesquisa para procurar saber e dominar o problema. Assim, para um bom método de ensino é importante diálogo, questionamento e experimentações sobre o objeto estudado.

O uso de tecnologias nas práticas pedagógicas

No ambiente digital, há vários tipos de revoluções e mutações que ocorrem ao mesmo tempo, na ordem técnica, cultural, nos modos de produção e nas formas de ler e escrever; e isso pode repercutir na das tecnologias digitais na alfabetização, hoje, é fundamental. Esse uso é defendido tanto por aqueles que tomam a tecnologia digital em sua deve acompanhar os usos sociais da escrita, em qualquer tempo e, na contemporaneidade, o amplo uso das Tecnologias Digitais repercute no trabalho com a alfabetização, (FERREIRO, 2013).

As práticas de leitura e escrita nas telas digitais têm sido objeto de vários estudos no mundo contemporâneo. Roger Chartier (2002), por exemplo, um historiador do livro e da leitura adverte que o que estamos presenciando com as novas tecnologias é simultaneamente uma revolução na modalidade técnica de produção da escrita, uma revolução na percepção das unidades de texto e, sobretudo, uma revolução nas estruturas e formas que são pilares fundamentais da cultura escrita. No contexto dessa revolução que podemos chamar de cultura digital, alguns conceitos e expressões que já fazem parte de qualquer tipo de interação com e pela linguagem tornaram-se mais destacados, como multimodalidade, interatividade, suportes de escrita e há alguns que são mais próprios da linguagem digital, como usabilidade e alfabetização digital, entre outros. Esses conceitos e expressões evidenciam a necessidade de dar visibilidade a tipos de conhecimento e habilidades demandados hoje pelo uso das tecnologias digitais. Para um iniciante nas tecnologias, é necessário internalizar operações e incorporar novos gestos próprios das tecnologias digitais, o que podemos chamar alfabetização digital.

A introdução maciça da informática em todos os níveis da sociedade, sem dúvida, abriu espaço para um novo modo de viver e pensar a educação. Os alunos relacionam-se e gostam mais das tecnologias do que as gerações anteriores à sua. Constituem uma geração que nasceu e está crescendo cercada pela tecnologia, vendo-a como inerente ao seu mundo, com a mesma simplicidade que os adultos veem TV. Assim, Teberoski nos diz:

“Com a difusão do uso da informática, entramos em uma nova etapa cultural: a era digital. Essa realidade não passa despercebida às crianças.” (TEBEROSKY, 2003, p. 31)

A nova geração que, segundo Veen e Vrakking (2009), aprendeu a lidar com as novas tecnologias, cresceu com diversos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da TV, o mouse do computador, o minidisco, mais recentemente o celular, o iPod e mais o mp3 player. Esses recursos dão às crianças de hoje o controle sobre o fluxo de informações, geren-

ciando informações desatualizadas e sobrecarga de informações, aproximando comunidades virtuais e reais, comunicando-se e colaborando em rede, de acordo com suas necessidades. (VEEN; VRAKING, 2009, p. 28). Na atualidade, se pensarmos na prática escolar vigente, veremos uma carência generalizada em relação ao uso de novas tecnologias em atividades didáticas voltadas para a educação. Visto que os alunos estão imersos nesses recursos, sua intimidade instantânea com todas as novidades: sua maneira diferente de falar, suas gírias de linguagem e seu ritmo acelerado de vida encaminham-se para um grande distanciamento entre gerações. Conforme Veen e Vrakking (2009),

Busca-se observar o mundo das crianças que estão crescendo digitalmente e deixar claro o que esse fato significa para a aprendizagem, para as escolas e para os professores. Entender o comportamento das crianças, a relacionar esse comportamento à aprendizagem e a mostrar a oportunidade que os professores e as escolas têm de evoluir de acordo com as habilidades, atitudes e convicções das crianças, no esforço de dar a elas o apoio necessário para a preparação para a vida, a cidadania e o trabalho do futuro. (p. 15)

Os alunos vêm com uma bagagem muito grande em relação ao conhecimento sobre o uso do computador, conhecimento este sendo muito superior, em muitos casos, aos do próprio professor. O conhecimento não é mais estático, ele é volátil, está em vários lugares e é de fácil acesso, diferentemente do quadro verde e giz, que muitas vezes ainda são os únicos a serem utilizados. Hoje, com o evento do computador, a escola precisa se esforçar muito para competir com o mundo colorido, sonoro, divertido e variado que ele oferece às crianças e aos jovens.

Ao mesmo tempo, a invasão da educação pela tecnologia obriga a repensar muitas das crenças sobre o interesse dos alunos. As tecnologias estão incorporadas na vida das pessoas e a escola não pode ficar de fora, faz-se necessário rever o currículo e mudar a postura dos docentes para se transformar em uma escola com atrativos onde, também pelo uso da informática, se possa conquistar uma educação de qualidade. A escola enfrenta um novo desafio: deve fornecer meios para engajar os alunos nessa evolução tecnológica e prepará-los para acompanhar essa evolução tecnológica e seu impacto na aprendizagem da leitura e da escrita. Isso será possível quando o professor dominar a técnica para promover e diversificar a dimensão pedagógica das máquinas. O uso do computador passa a configurar novas formas de o aluno usar e ampliar suas expressões e cria novas interfaces para compreender e interagir com o mundo. O uso pedagógico do computador não é uma tarefa fácil. Usar um editor de texto, preparar uma apresentação, acessar a Internet ou enviar e-mail são habilidades que se adquirem rapidamente.

Mas o uso desse recurso muda pedagogicamente a metodologia de ensino, o que torna a tarefa muito mais complexa, pois permite a formação de um novo currículo que não é apenas sinônimo de improvisação e falta de planejamento, mas a linha de um currículo que se adapta gradativamente aos interesses e necessidades dos alunos e criar um ambiente aberto e positivo para a aprendizagem coletiva. Assim, a linha educacional do currículo que se desenvolve com a mediação das tecnologias busca as dimensões tecnológicas, pedagógicas, sócio-históricas, cognitivas e afetivas, considera a importância de integrar tecnologias de acordo com os objetivos pedagógicos da atividade.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa deu-se em uma escola Estadual, da Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2021-2021. Na avaliação externa de 2019 do IDEB a escola obteve a nota 4,6,

obtendo uma meta a alcançar de 5,8 que fica o desafio aos envolvidos no ensino aprendizagem da escola foco da pesquisa. A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratório-descritiva, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), estabelece relações entre as variáveis (GIL, 2002) e possibilita ao investigador maximizar seu conhecimento acerca de determinado fenômeno ou problemática (TRIVINÖS, 1990).

O enfoque, trata-se de uma abordagem, **qualitativa e quantitativa**, adotando como procedimento técnico pesquisa documental e levantamento operacionalizado por análises. Deste modo, através da classificação das fontes possibilita a realização de um julgamento qualitativo complementado por “estudo estatístico comparado” (FONSECA, 1986). A Instituição de ensino pesquisada é composta com um universo de 390 alunos distribuídos em turno diversos, com 48 educadores que exercem sua função de forma satisfatória.

O questionário foi um dos procedimentos de coleta de informações. É uma técnica barata, faz as mesmas perguntas a todos, garante o anonimato e pode conter perguntas para fins específicos de pesquisa.

ANALISE DE RESULTADOS

A escola é entendida como um espaço de comparação entre os saberes sistematizados e os saberes cotidianos dos alunos. É um espaço no qual se propõe a formação de indivíduos que compreendam criticamente o contexto social em que estão inseridos, que encontrem sentido em sua aprendizagem, que tenham acesso ao conhecimento e, sobretudo, que queiram uma inserção transformadora na sociedade de alcance. Assis (1994, p. 130) afirma ser papel da escola:

“Incentivar o desenvolvimento dos indivíduos e torná-los capazes de enfrentar múltiplas situações. E acrescenta que a escola não deve limitar seu papel apenas ao ensino de conteúdo, pois ela mesma não desenvolve as habilidades mentais necessárias para formar um pensamento flexível e criativo.” (ASSIS, 1994, p. 130).

A escola deve ter uma governança democrática capaz de estimular o envolvimento contínuo dos pais no ambiente escolar. Essa relação deve ir além das reuniões para discutir assuntos burocráticos como reclamações, boletins, reuniões, etc. É importante estar disponível em horários mais acessíveis e mostrar que a escola está aberta ao diálogo e novas sugestões.

Figura 1- Escola e família

OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA



Fonte: A Pesquisadora (2021)

Em um mundo pautado por uma velocidade imensa de troca de informações, uma escola precisa estar muito bem atualizada sobre as melhores maneiras de se comunicar com as famílias de seus alunos no dia a dia. É fundamental conhecer os melhores canais digitais para construir uma parceria sólida entre escola e família e existem muitas evidências de que o fortalecimento desse vínculo contribui para o desenvolvimento dos estudantes e o sucesso da instituição de ensino.

Quando se perguntou dos professores quais as maiores dificuldades no processo e desenvolvimento da leitura e escrita com os alunos em sala de aula? As respostas encontram-se exemplificadas no gráfico:

Gráfico 1- Resultados dos dados levantados com os professores
DIFICULDADES DA EQUIPE DOCENTE



- Falta de tempo para desenvolver uma boa estratégia leitora
- Materias pedagógicos e lúdicos
- Apoio das famílias
- Sala com excesso de alunos

Fonte: A Pesquisadora (2021)

Ficou comprovado que alguns professores com jornadas de trabalho em três horários, afeta no rendimento educacional dos alunos, pois eles ficam sem tempo para desenvolver boas estratégias pedagógicas em seu plano de aula, o que não viabiliza rentabilidade ao ensino. Além da carência de materiais pedagógicos e lúdicos, muito importantes para uma aula mais atrativa. Como foi demonstrado a ausência familiar é um fator que dificulta no ensino, bem como o excesso de alunos em sala de aula para um só professor.

O professor é o mediador entre o que a escola tem a oferecer para o desenvolvimento do aluno como leitor e o que o aluno precisa aprender para que esse desenvolvimento seja significativo. Portanto, o desenvolvimento do aluno como leitor se dá na escola, pois muitos só entram em contato com a leitura no ambiente escolar, como afirma Martins (1984), principalmente no contexto brasileiro, a escola é o local onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de entrar em contato com os livros, eles se identificam com os livros didáticos. O ensino da leitura e da escrita precisa ser influenciado pela sociedade como um todo, mas a escola assume um papel preponderante nesse papel, dando aos professores a tarefa de chamar a atenção dos alunos para a leitura e desenvolver a escrita para ideias e expressar pensamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que as dificuldades de aprendizagem podem levar ao fracasso escolar, que pode ser visto de ambos os lados, o do educando e o do educador, pois quando um fracassa, o outro pode ter parcela relevante de culpa. Nesse ínterim, o ato pedagógico para alunos com problemas de aprendizagem deve ser diversificado, bem-planejado e executado de acordo com a situação que estamos lidando.

Constatou-se que para se potencializar o processo da leitura é preciso apoio familiar, e projetos inovadores da escola bem como um ambiente aprazível ou canto de leitura que aguace o gosto e interesse pela leitura, ler todos os dias como foi exemplificado nas análises.

Ter uma leitura efetiva é saber ler nas entrelinhas e agregar saberes que só uma leitura factual oferece. O Hábito de ler não é hereditário, por isso, cabe a escola e aos professores incentivar e instigar os alunos a explorar e a identificar-se com o mundo da leitura.

Percebe-se que a leitura é fundamentalmente importante para o processo de desenvolvimento do aluno na fase escolar, e que a leitura, sem sombra de dúvida é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Demonstrando assim, que a leitura só é legítima quando essa se faz presente de todo ciclo da vida escolar do aluno.

Muito se abordou referente ao despertar o interesse pela leitura e escrita, ficou comprovado a escolha de bons livros torna-se fundamental recomenda-se dar aos pequenos leitores livros curtos e de fácil compreensão, o professor pode ler com o aluno, propor jogos lúdicos, a fim de que o aluno se envolva no universo da leitura, passear com os alunos na biblioteca da escola, para eles mesmos fazerem a escolha dos livros para ler.

O professor tem que apreciar a experiência da leitura para poderem despertar o interesse dos alunos, aproximar-se dos alunos e relacionar-se com eles é fundamental, ler os livros das escolas comentar essa troca é fundamental, crie momentos interessantes para essa experiência,

tornando esse momento prazeroso e fundamental para formar uma comunidade de leitores.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Nízia de. Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita /Ação Educativa. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novos objetos. Trad. Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alvez, 2002, p. 99-115.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DELIZOICOV, D. *et al* Ensino de Ciências: Fundamentos e métodos.-3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEMO, P. Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 2013.

FONSECA, J. P. Pré-escola em busca do tempo perdido. In: FISCHMANN, R. (org.) Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1986.

FREIRE, Paulo. Educação e mudanças. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **Educação**: novos caminhos em um novo milênio. 2. ed. João Pessoa, editora: autor associado, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. .Educação e Tecnologias: O novo ritmo da Informação. 8 ed.- Campinas, SP: Papirus. 2012.

KLEIMAN, Angela B. (2006) Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel & BOCH, F. (Orgs.). Ensino de Língua: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

PONTUSCHKA ,Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007

TASCA, D. S. O.; GUEDES-PINTO, A. L. A divulgação do conceito de letramento e o contexto da escola

de nove anos: o que dizem as professoras alfabetizadoras? Cad. Cedes, Campinas, v. 33, n. 90, p. 257-276, maio-ago. 2013.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender A Ler E a Escrever: Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIVIÑOS, A. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1990.

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. Homo Zappiens – Educando na era digital. Porto Alegre, Artmed. 2009